

Grupo de Missão para as Mobilidades Internacionais

Critérios para a reconversão de notas e reconhecimento de unidades curriculares realizadas por estudantes em mobilidades Erasmus ou outras.

Para o reconhecimento de créditos, torna-se necessário efetuar a reconversão de notas obtidas pelos estudantes em mobilidades nas universidades de acolhimento.

Para concretizar este objetivo, no Processo de Bolonha, com a criação do European Credit Transfer and Accumulation System (ECTS), foi estabelecida uma escala europeia de comparabilidade de classificações, também designada escala ECTS.

A implementação do Processo de Bolonha ao Ensino Superior Português, foi concretizada pelo decreto-lei no 42/2005, que estipula as regras a implementar para a reconversão de notas da escala Portuguesa para escala ECTS de A a F, de acordo com as orientações Europeias, em que se adotou "a seguinte correspondência:

- A: 20 a p, sendo a classificação que permite abranger, nesta classe, 10% dos alunos;
- B: p-1 a q, sendo a classificação que permite abranger, no conjunto desta classe com a classe anterior, 35% dos alunos;
- C: q-1 a r, sendo a classificação que permite abranger, no conjunto desta classe com as classes anteriores, 65% dos alunos;
- D: r-1 a s, sendo a classificação que permite abranger, no conjunto desta classe com as classes anteriores, 90% dos alunos;
- E: s-1 a 10."

No entanto o referido decreto lei não clarifica como deve ser efetuada a reconversão da escala ECTS de A a F para a Escala Portuguesa, tendo levado a que tenham existido diversas interpretações desta escala e na adoção de diferentes formatos de implementação para a reconversão de notas de estudantes de universidades nacionais em mobilidade.

Mais recentemente, as últimas recomendações do ECTS Users Guide, em 2009 e aprofundado em 2015, indicam que as "HEI should provide:

- *in addition to their national/institutional grading scale and an explanation of the scale*
- *a **statistical distribution table** of the passing grades awarded in the **programme** or **field of study** attended by the student (grade distribution table) showing how the grading scale is actually used in that programme.*
- *The grade distribution table was first introduced in the ECTS Users' Guide in 2009, as a **replacement for the previous ECTS grading scales (A, B, C, D, E)**, which are not used anymore."*

Estas orientações mais recentes da União Europeia, indicando que deveriam ser usadas grelhas de distribuição estatísticas das escalas locais, permitem melhorar a abordagem a adotar na reconversão de notas, em particular para os estudantes em mobilidade quando regressam às universidades de origem. Para se obterem estas grelhas, é sugerida a seguinte abordagem:

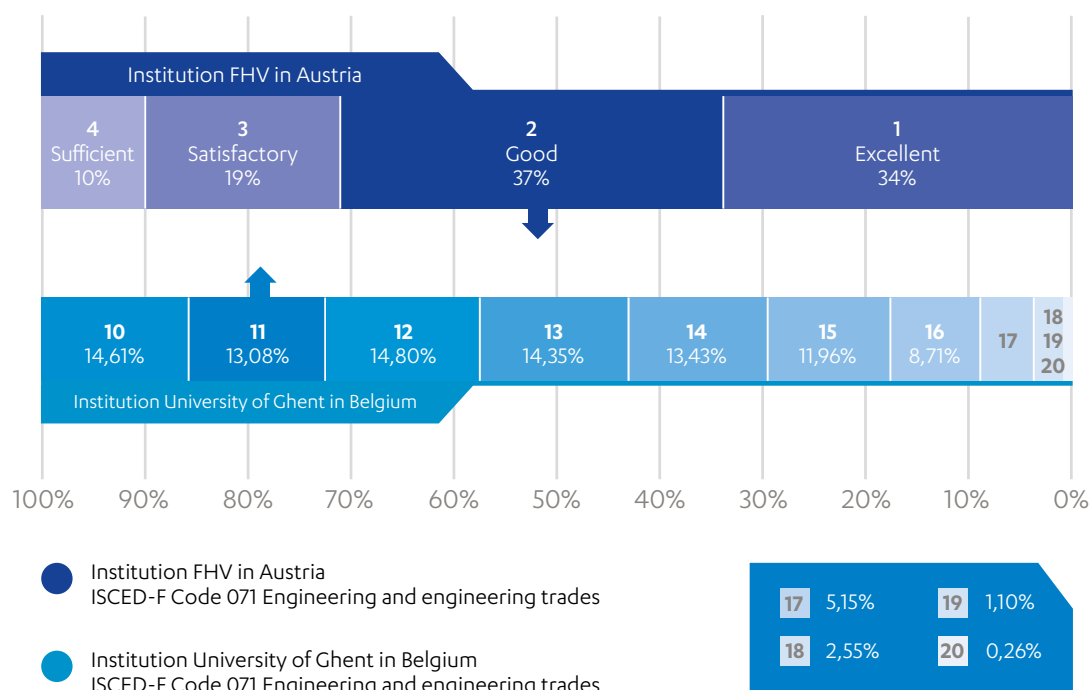
- Identificar grupos de referência, sendo recomendada a adoção dos grupos segundo a classificação **ISCED-F**
- Calcular o número absoluto de notas positivas atribuídos em cada grupo de referência, pelo menos nos últimos dois anos.

- Calcular a grelha de distribuição segundo a percentagem de cada nível de notas positivas, atribuídas a cada grupo de referência, e calcular percentagens cumulativas.

Obtidas as grelhas de distribuição estatística é então possível reconverter as notas entre universidades. O ECTS Users Guide indica que o responsável pela transferência de créditos deve comparar a grelha de distribuição de notas do seu grupo de referência com a grelha desenvolvida pela outra instituição para o grupo de referência paralelo.

Tipicamente vários intervalos percentuais de notas podem sobrepor-se. É fundamental existir transparência na comparação entre os intervalos. Por conseguinte, a instituição a que pertence o estudante deve decidir com antecedência se irá ser usado o valor mínimo, médio ou máximo do intervalo da nota quando se comparam diversos intervalos sobrepostos.

No seguinte exemplo, do ECTS Users Guide, as universidades escolheram atribuir aos seus estudantes a nota indicada na sua grelha pelo valor médio do intervalo da universidade de acolhimento. Em particular, um estudante da Universidade de Ghent em mobilidade na FHV, na Áustria, caso obtenha a classificação de 2 a uma UC nessa universidade, ser-lhe-á creditada essa UC com a classificação de 13 na sua universidade de origem.



Tendo em consideração estas orientações, nos últimos 2 anos tem-se testado no ISCTE esta abordagem para a reconversão de notas dos estudantes de licenciatura, e alguns mestrados, da ISTA, bem como mais alguns cursos de outras escolas. Para isso têm sido calculadas as grelhas de distribuição estatística, usando como grupos de referência cada um dos cursos do ISCTE, e considerando todas as notas positivas obtidas pelos estudantes de cada grupo em todas as UCs durante os últimos 3 anos.

No entanto nem sempre tem sido possível obter a grelha de distribuição estatística das universidades com quem o ISCTE tem estabelecido protocolos, tendo por isso sido testadas 2 abordagens:

- Quando a grelha da universidade parceira é conhecida, tem-se considerado o valor médio do intervalo de cada nível de notas da grelha de distribuição estatística na universidade de acolhimento, para apontar a nota a atribuir na grelha de distribuição do ISCTE.
- Quando a grelha da universidade parceira não é conhecida, tem-se considerado o valor médio do intervalo de cada nível, considerando uma distribuição uniforme de notas na universidade de acolhimento, para apontar a nota a atribuir na grelha de distribuição do ISCTE.

Tendo em conta o acima exposto, e a experiência entretanto obtida, é oportuno neste momento proporem-se regras de aplicação uniforme das conversões de notas de estudantes que regressam de mobilidade, comuns a todos os ciclos de estudos de todas as escolas do ISCTE-IUL. Desta forma será possível tornar este processo: a) mais transparente para todos os envolvidos, incluindo alunos, professores e funcionários dos secretariados e serviços); b) maior equidade, na medida do possível, dentro e entre as das próprias escolas ou áreas científicas; c) automatizado; e d) mais célere.

Assim sendo, é apresentada a seguinte proposta, para determinar as notas a atribuir aos estudantes do ISCTE nas UCs que lhe serão creditadas, e que foram concluídas durante o período de mobilidade na universidade de acolhimento, deve ser aplicada, por ordem de prioridade, uma das seguintes regras de reconversão, consoante a informação que estiver disponível:

- **É conhecida a grelha de distribuição estatística de notas na escala local da universidade de acolhimento**

Neste caso serão aplicadas as regras de reconversão indicadas pelo ECTS Users Guide de 2015, adotando o valor médio do intervalo de nota da universidade de acolhimento, para apontar a nota a atribuir na grelha de distribuição estatística do ISCTE.

- **Não é conhecida a grelha de distribuição estatística de notas na escala local da universidade de acolhimento, mas é conhecida a correspondência entre a escala local e a escala ECTS**

Para a determinação da escala ECTS pela universidade de acolhimento já é usada informação estatística. A nível Europeu esta escala deve abranger, por ordem decrescente de classificações, para o nível A os melhores 10% dos estudantes, nível B os seguintes 25%, nível C os seguintes 30%, nível D os seguintes 25% e nível E os últimos 10%.

Desta forma justifica-se inferir uma grelha de distribuição de níveis na escala local, que use de alguma forma este conhecimento estatístico. Para este fim podem ocorrer 2 situações:

- 1 nível na escala ECTS abrange vários níveis na escala local (como é frequente no caso de universidades Italianas).
Neste caso a percentagem a atribuir a cada nível na escala local deve corresponder à divisão da percentagem do nível na escala ECTS correspondente pelo número de níveis da escala local que correspondem a esse nível ECTS. Será depois usada a escala local na reconversão de notas comparando-a com a grelha de distribuição estatística do ISCTE.
- Vários níveis na escala ECTS mapeiam para um nível na escala local (menos frequente). Neste caso serão usados os valores da percentagem da escala ECTS na reconversão de notas comparando-a com a grelha de distribuição estatística do ISCTE.

- **Não é conhecida a grelha de distribuição estatística de notas na escala local da universidade de acolhimento, nem é conhecida a correspondência entre a escala local a escala ECTS** (frequente em mobilidade fora da europa)

Neste caso serão aplicadas as regras de reconversão indicadas pelo ECTS Users Guide de 2015, adotando o valor médio do intervalo de cada nível, considerando uma distribuição uniforme de notas na universidade de acolhimento, para apontar a nota a atribuir na grelha de distribuição estatística do ISCTE.

Nesta metodologia é importante que sejam definidos os grupos de referência a adotar no cálculo das grelhas de distribuição estatística do ISCTE.

Segundo o ECTS Users Guide, os grupos de referência devem ser escolhidos usando critérios objectivos e transparentes. É aconselhado que devem abranger todos os cursos que pertençam à mesma área de estudo, por exemplo onde as práticas de avaliação sejam comparáveis. Em particular, o ECTS Users Guide recomenda que sejam usadas as classificações do ISCED-F, ao nível de desagregação 'narrow' (2º nível) ou 'detailed' (3º nível). Os grupos de referência devem, no entanto, ter uma dimensão mínima para que o cálculo das grelhas de distribuição tenha relevância estatística suficiente nos últimos 3 anos.

As classificações do ISCED-F já têm sido adotadas, na prática, no estabelecimento dos acordos interinstitucionais para as mobilidades pelo ISCTE, coincidindo este, mas nem sempre, com o curso.

Recomenda-se por isso que numa fase inicial os grupos de referência seja formados obedecendo aos seguintes critérios:

- O grupo de referência de cada estudante deve ser o do curso em que se encontra inscrito no ISCTE.
- Sempre que um curso não tenha dimensão mínima de 60 estudantes, nos últimos 3 anos, o grupo de referência de cada estudante deve ser o da escola a que pertence, para o nível de ensino do curso em que se encontra inscrito.

Recomenda-se ainda que a médio prazo cada grupo de referência seja constituído pelos cursos que tenham a mesma classificação do ISCED-F, cabendo aos coordenadores de Erasmus, juntamente com os diretores das escolas, aferirem a adequação do grupo ISCED-F ao curso, e aferir se os níveis de ensino devem ou não ser desagregados para cursos com a mesma classificação do ISCED-F.

É de realçar que, apesar de o ECTS Users Guide indicar que a escala ECTS está descontinuada, muitas universidades fornecem notas tanto na escala local como na escala ECTS, mas apenas algumas fornecem grelhas de distribuição estatística na escala local. É por isso que a proposta aqui presente considera toda a informação estatística conhecida não só a da grelha de distribuição das notas locais, mas também a da grelha de distribuição estatística da escala ECTS, quando a distribuição local não é conhecida. Desta forma teremos uma maior precisão e seremos por isso mais equitativos na reconversão de notas.

Adicionalmente o decreto-lei nº 42/2005, ainda em vigor, obriga à atribuição de notas na escala ECTS pelas universidades nacionais. No entanto, como não estabelece regras para a conversão em sentido contrário, deixa liberdade às universidades para a adoção das recomendações mais recentes do ECTS Users Guide, para a reconversão de notas entre a universidade hospedeira e a nacional. A proposta aqui presente adota por isso tanta as recomendações do ECTS Users Guide, como o estipulado no decreto-lei nº 42/2005.

A implementação desta metodologia deve permitir no futuro que a conversão de nota seja feita de uma forma semiautomática pelo Fénix, sendo validada pelo responsável

académico Erasmus+ da escola, ou do curso, responsável pela reconversão de notas. No entanto, quando tal for justificável, este poderá propor à coordenação institucional do programa Erasmus+ ou outros programas de mobilidade critérios ou regras complementares a serem aplicados em situações particulares.

A implementação desta metodologia no sistema Fenix deve também ter em conta o projecto Egracons (European Grade Conversion System), em particular para a partilha automática das grelhas de distribuição estatística ou como serviço de apoio à conversão automática de notas.

Recomenda-se ainda que o sistema de gestão de ensino forneça certificado de notas com a indicação das grelhas de distribuição estatística para os estudantes em mobilidade no ISCTE.

Lisboa, 22 de janeiro de 2021

O grupo de missão para as mobilidades internacionais

Professor Doutor Rui Marinheiro

Professora Doutora Anabela Costa

Professor Doutor Pablo Alvarez

Professor Doutor Sérgio Lagoa